

# Protocolo de Acessibilidade e inclusão



DEDC  
Departamento de Educação  
Campus XI – Serrinha



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA





**FELIS**

# Inclusiva



## Protocolo de Acessibilidade

v. 1 n. 5 (2023): EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES, DIREITOS E PROTEÇÃO À VIDA -  
ISSN 26755718 - REVISTA ELITE - Ano 5, nº5, jan/dez 2023





# **Organizadores**

**Jusceli Maria O. de C. Cardoso – NAI/UNEB**

**Juliana Melo Leite – NAI/UNEB**

**Lucas de Carvalho Cardoso - NAAPA/NAI**

**Márcia Raimunda de J. Moreira da Silva – NAI/UNEB**

**Patrícia Zutião – IF Baiano**

**Serrinha  
2023**

# Expediente:

## Redação:

Jusceli M<sup>a</sup> O. de C. Cardoso;  
Márcia Raimunda de J. Moreira da Silva;  
Juliana Melo Leite;  
Paulo Henrique Araújo dos Santos;  
Paulo Vitor Silva de Jesus;  
Lucas de Carvalho Cardoso.

## Revisão:

Isabele Sanches Pereira;  
Glauce M. B. Pereira.

## Designer/Arte:

Lucas de Carvalho Cardoso.



# Colaboradores:

Adelson de Jesus Costa: Técnico Administrativo

Elivânia Reis de Andrade Alves: Assessora Territorial

Glauce M. B. Pereira: Docente e Coordenadora do  
PIBID

Ivoneide Silva Bispo: AMPAAS

Janaína Oliveira Araújo: NAAPA

Juliana Melo Leite: Analista

Leilany Brizolara: CAPENE

Patrícia Zutião: IF Baiano

Paulo Henrique Araújo dos Santos: Discente

Paulo Vitor Silva de Jesus: Discente e monitor do PIBID

**Monitores de Acessibilidade: FELIS Inclusiva**

# Por que pensarmos em um protocolo de acessibilidade?

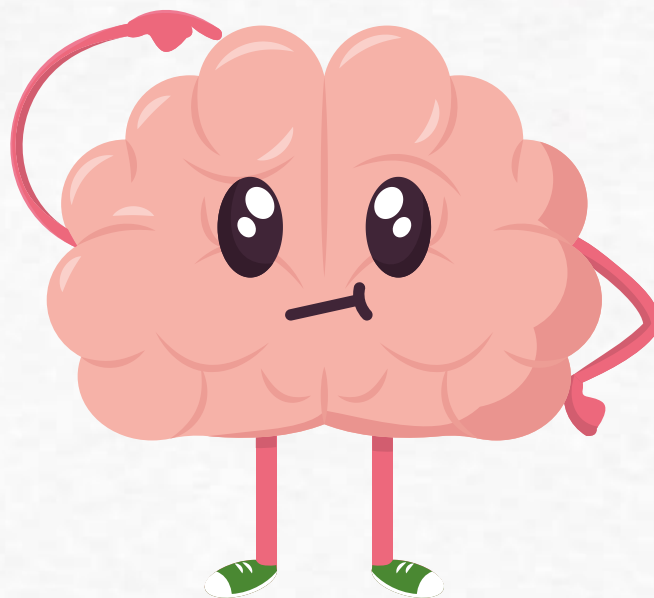
No mês de maio do ano de 2023 fomos desafiados, enquanto grupos de pesquisadores, extensionistas, docentes, profissionais que atuam no campo da inclusão social a pensar em estratégias e acessibilidade e inclusão para que a I FELIS- FERIA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE SERRINHA se consolidasse como espaço- tempo distinto por favorecer a todos e todas as pessoas acesso à cultura e as manifestações artístico, literárias, científicos e culturais que convergiram para os âmbitos plurais que caracterizaram a Feira Literária como tempo e local de celebração da diversidade.

De tal modo, nos unimos durante essa caminhada, para colaborativamente produzir esse documento, o qual denominamos de Protocolo de acessibilidade.

Asseveramos que se trata de um esforço do coletivo, que uniu instituições , pessoas diversas, entre elas docentes, discentes, técnicos, servidores públicos, agentes sociais de diversas instituições parceiras da UNEB, DEDC XI, para escutas e escritas colaborativas, que culminaram na edificação do texto, que incompleto por natureza reclama dos leitores e leitoras, as necessárias interseções e novos movimentos para fecundar esse protocolo que se constituiu pela polifonia de vozes, como deve ser o tecido social.

# Acessibilidade

## O que é?



# ACESSIBILIDADE

**A Lei federal nº 13.146 de 6 de julho de 2015, em seu artigo 3º, inciso I estabelece a acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2015).**

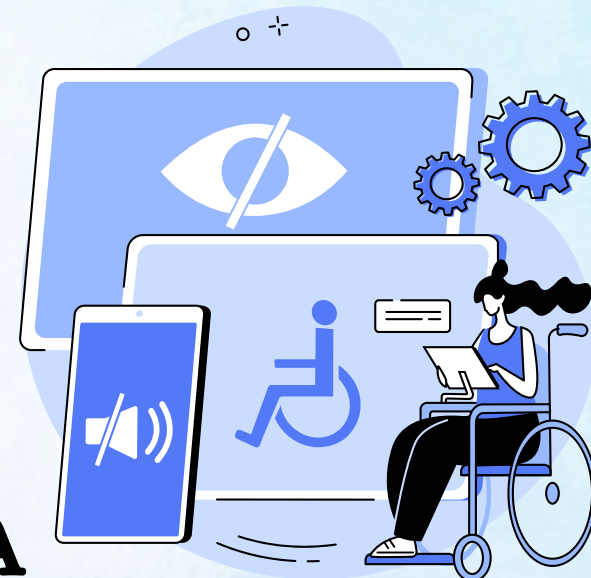


# TIPOS DE ACESSIBILIDADE A CONSTRUIR

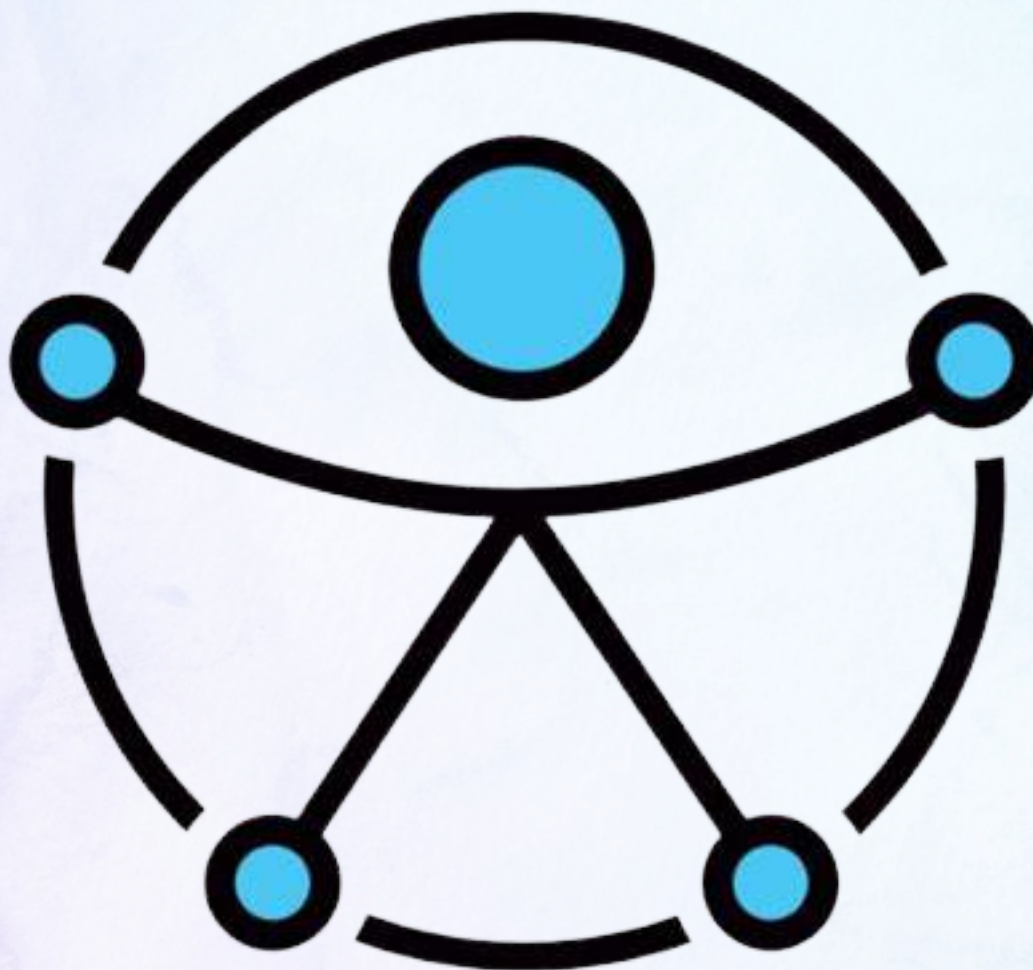
- DIGITAL
- COMUNICACIONAL
- TRANSPORTES
- ARQUITETÔNICA
- METODOLÓGICA
- INSTRUMENTAL



- ATITUDINAL
- PEDAGÓGICA/PROGRAMÁTICA



# **Símbolo Universal de Acessibilidade da Organização das Nações Unidas – ONU**

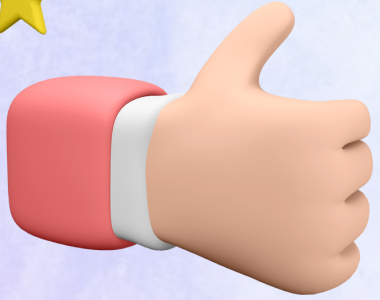


# Acessibilidade ...

- Tema que demanda o esforço multirreferencial;
- Tema de debate em vários campos e várias frentes;
- Tema - Conceito que aparenta ser da ordem abstrata...







# Algumas Recomendações





# Primeiro contato

1. Apresente-se, com objetividade, clareza;
  - Ao identificar-se você poderá criar sinergia para que a pessoa com deficiência perceba que você está falando com ela;
2. Pergunte se deseja ajuda;
3. Caso a pessoa manifeste desejo de ser auxiliado esteja atento a condição e o tipo de ajuda que foi manifestada;
4. Na percepção de que seu interlocutor é pessoa na condição da deficiência Visual ou cegueira:

Faça breve **AUDIODESCRIÇÃO** pessoal!

# Um roteiro básico para uma audiodescrição pessoal

**INICIE A DESCRIÇÃO SEGUINDO UM PLANO:**

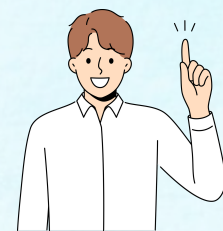


- Isso assegura a pessoa cega ou com baixa visão a construção/formação mental/representação cognitiva e ordenada da figura.



- Dizer os elementos gerais: **Gênero, altura, cor da pele;**
- Passar aos elementos do rosto: **Tipo/textura do cabelo, se preso, solto, formato do rosto, cor dos olhos, se usa óculos, como é o óculos, nariz, boca, se usa brincos, colares e outros acessórios;**
- Elementos do dorso: Tipos de vestes (**cor, estampas, tipo da roupa**, etc.);
- Calçados;
- Plano de fundo: O cenário ao fundo. Importante descrever o ambiente para contextualização do momento. Isso ajudará a pessoa cega a fazer a imagem mental.

# ALGUMAS RECOMENDAÇÕES



## PROTOCOLARES:

\*Pergunte qual tipo de ajuda ou suporte é necessário;

- **Não toque o corpo do interlocutor;**
- Em situação de emergência, caso necessite manter contato corporal (toque) **informe ao interlocutor, explique-se!**
- Caso o interlocutor solicite ajuda para locomoção, observe qual **TA - Tecnologia Assistiva** será necessária,
- **Caso o interlocutor recuse a sua ajuda, aceite e RESPEITE!!!**



# É bom lembrar:

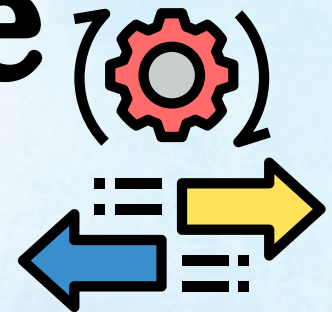
- A comunicação acessível é direito da pessoa com deficiência. Logo, ao produzir eventos acadêmicos, científicos, culturais as comissões organizadoras e curadorias de movimentos artísticos- culturais devem levar em conta :
  - 1. Oferta de audiodescrição de peças comunicações
  - 2. Legendagem
  - 3. Janelas de Libras
  - 4. Oferta de serviços de interpretação em Libras
  - 5. Audiodescritores, cabines de audiodescrição,
  - 6. Acessibilidade das ruas, praças, equipamentos culturais públicos
  - 7. Oferta de serviços de guias- intérpretes, condutores, dentre outros serviços



- 8. Atentar para deixar espaço físico compatível para movimentação de pessoas usuárias de cadeiras de rodas e outros equipamentos , evite lugares com arquitetura hostil as pessoas com dificuldades de locomoção,
- 9. Evite pisos desnivelados, sinalização de todo ambiente e implantação de sinais luminosos para pessoas surdas,
- 10. Oferta de serviços de Monitorias de acessibilidade em todas atividades oferecidas no serviço/ espaços culturais públicos
- 11. Atentar para que as atividades propostas tenham potencial para participação de todas as pessoas,
- 12. Atentar para a locomoção e acesso a banheiros acessíveis,
- 13. Ter cardápios em braile para que pessoas cegas tenham autonomia na escolha de alimentos em cantinas e outros lugares de alimentação em ambiente público.
- 14. Remova todas as barreiras arquitetônicas ( tapetes, móveis, dispositivos etc) que dificultem os trânsito das pessoas com deficiências ( sejam físicas, sensoriais, intelectuais) primando sempre pela autonomia e segurança de todos.



# Caso haja necessidade de Orientação e suporte para a Mobilidade



# TENHA BASTANTE CUIDADO!

- Ao manter contato, explique ao interlocutor sobre os movimentos que serão executados por você;
- Verifique qual a forma (de condução e suporte) que o interlocutor se sente mais seguro e confortável;
- Quando for fazer o papel de Guia/condutor, cuidado para ser objetivo e fazer a orientação / descrição ampla do ambiente para que o interlocutor se sinta seguro e ambientado;
- O trabalho de guiar e interpretar para pessoa cega, baixa visão e ou outra condição é importante:
- Descrever o ambiente, tentar apresentar detalhes ambientais que sejam importantes para que a pessoa possa criar a imagem mental e ambientação do local ou trajetória.



- No processo de orientação e suporte para mobilidade coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado ou em seu ombro, conforme a preferência da pessoa a ser guiada;
- Importante: avisar **antecipadamente** a existência de degraus, escadas rolantes, pisos escorregadios, buracos e obstáculos durante o trajeto;
- Para auxiliar uma pessoa cega a sentar-se, você deve guiá-la até o assento, indicar onde ele (a) deve colocar no encosto, descrevendo o tipo de cadeira, avisando também se tem braço ou não. Deixe que a pessoa sente-se sozinha.

**Ao dialogar com uma pessoa cega, evite uso da gestualidade, assim como movimentos de cabeça ou apontativos!!!**

# Técnicas de MOBILIDADE

- **Como fazer a abordagem e ajuda na mobilidade:**





# Posição do GUIA





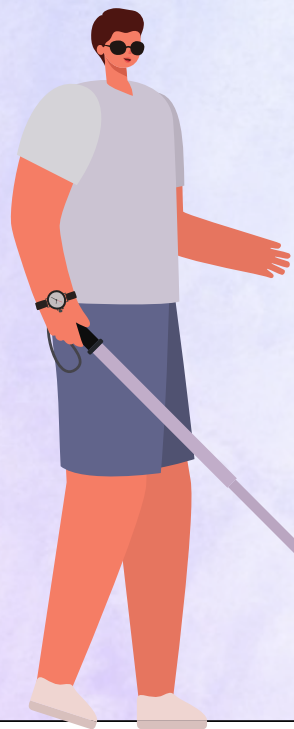
# Passagem estreita



# Trânsito



# Existem 3 cores diferentes de bengalas que sinalizam o tipo de deficiência visual!



**Branca**

→ **Cego**



**Verde**

→ **Baixa visão**



**Vermelha e Branca**

→ **Surdo e cego**



# **PROTOCOLO DE ACESSIBILIDADE**

# **ORIENTAÇÕES GERAIS**



- No caso de interlocução com pessoa surda ou com deficiência auditiva, atente sempre/ continuamente do contato visual direto com ela. Se você desviar o olhar, a pessoa poderá inferir que a interlocução cessou! Não há necessidade de gritos, ou elevação do tom da voz!
- Não faça de conta que a **pessoa não tem a deficiência;**
- Entenda a condição da pessoa; **ESFORÇE-SE, Exercite a EMPATIA;**
- Compreenda a especificidade de cada um, esforce-se para entender o OUTRO;
- Evite a “Infantilização” do processo de interlocução;

**EMPATIA: Palavra que TRADUZ !**



- Todas as pessoas - com ou sem deficiência - têm o direito, podem, devem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas;
- Na condição específica da deficiência auditiva, **com sutileza**, perceber se a pessoa é aparelhada ou faz leitura labial: isso é crucial para a interação;
- Observe se a pessoa se comunica por meio da Libras- Língua Brasileira de Sinais;
- Hoje já contamos com diversos dispositivos digitais (aplicativos como **hand talk**) que facilitam a comunicação com a pessoa surda, usuária da Libras;
- No entanto, é crucial para a acessibilidade das pessoas surdas: aprendermos a Libras;
- Não seja invasivo (a)! No entanto, não esqueça de oferecer ajuda, lembrando sempre, que as pessoas podem não querer/ sentir-se confortáveis com sua oferta;
- Não queira ser SUPERPROTETOR! Também não negligencie a presença de uma pessoa com deficiência ou NEE;



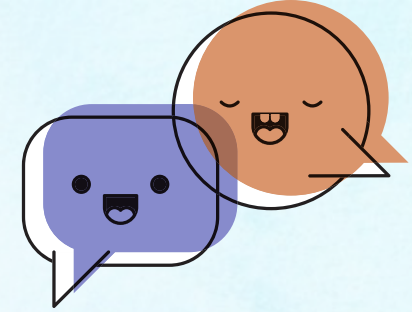
- Assim, sempre que quiser ajudar ou estiver em dúvida sobre como agir, pergunte **DIRETAMENTE À PESSOA** com a qual está interagindo;
- Nunca se direcione ao intérprete ou guia anulando a pessoa. Você vai dialogar com a pessoa!
- Sempre que quiser ajudar (ou pensar que pode ajudar) lembre-se sempre de perguntar **DIRETAMENTE A PESSOA** a forma mais adequada para fazê-lo e não se ofenda se seu oferecimento for recusado.

**APENAS DIGA: Se precisar, estou aqui!**

- A cadeira de rodas é parte da corporeidade da pessoa, como se fosse o próprio corpo da pessoa;
- Apoiar-se na cadeira de rodas de uma pessoa cadeirante é um comportamento invasivo e “desrespeitoso”;
- **Nunca toque ou movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa!**
- Ao conversar prolongadamente com uma pessoa cadeirante, sente-se, para que você e ela fiquem mais confortáveis;
- É indicado que, ao interagir com pessoa surda, ou com deficiência auditiva, cuide para que a boca fique visível;
- Mantenha sempre o contato visual com a pessoa surda para que ela compreenda que você está dialogando com ela;



# Então...



Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Use sempre a naturalidade. Se ocorrer alguma situação inusitada, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.

**DIALOGUE!**  
**PERGUNTE DELICADAMENTE...**

Estamos todos e todas aprendendo com a diversidade humana.... **SEMPRE!**



- Quando estiver conduzindo pessoas usuárias de cadeiras de rodas, e tiver necessidade de conversar com outra pessoa, lembre-se de posicionar a cadeira de modo que todos/ todas estejam em condições visuais e possam interagir.

## **Posicione muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa que as usam!**

“Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos.”( Brasil,2022 )

- Caso você não compreenda o que a pessoa está comunicando, expressando, solicite que ela repita; em geral, pelo contexto, você pode inferir o que ela está tentando comunicar;
- Não há necessidade de gritos, alterar voz, ou usar a **BRADILALIA** (voz forçosamente lenta). Fale pausadamente, com calma;
- Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, movimente as mãos em breve aceno, chamando a atenção dela, ou se for conveniente, dê um toque leve no braço para chamar a pessoa para a conversa;
- **Não grite. Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela!!!**



# **RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA INTERAÇÃO DE PESSOAS COM DI ou NEURODIVERSAS**





- Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual ou **Neurodiversa**. Fale com ela! Mesmo não sendo verbal, a pessoa interage, expressa com corporeidade, com os olhos, gestos;
- Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal;
- Tenha atenção a questão de que a neurodiversidade não iguala as pessoas. **Cada pessoa autista é singular**. Cada pessoa traz em si, suas singularidades, especificidades que nos constituem diversas.



- Na maioria das vezes, as pessoas autistas/ ou com TDAH são literais: ou seja, não processam bem, ou demoram para processar as informações com uso de metáforas, ironias e outras figuras de linguagem,
- Pessoas autistas, em grande maioria, não têm tolerância a mudança na rotina! Evite mudanças ambientais desnecessárias. Nas escolas, tentar, na medida do possível assegurar a rotina da pessoa autista.
- Ao interagir com autistas, cuide para que a comunicação seja diretiva, objetiva (limpa de figuras de estilos e de linguagens)
- Cuidado ao planejar atividades. Considere sempre, a presença da pessoa autista (atividades com hiper estímulos decididamente devem ser evitadas).



- Importante também é ter disponíveis protetores auriculares para disponibilizar, no caso da criança ou pessoa com TEA sentir necessidade pela intolerância ao som ou barulhos externos;
- Importante também (em eventos abertos, como uma Feira) termos locais para regulação das pessoas com TEA: Espaços simples, como uma sala reservada, apropriada para situações específicas vivenciadas pelas Pessoas Neurodiversas;
- Ter espaços reservados e pensados para o acolhimento/situações de “MELTDOWN”, hipersensibilidades, fobias sociais dentre outros episódios (comuns as pessoas com TDAH/ TEA);
- Algumas pessoas autistas optam pelo uso do fone de ouvido e/ou headphones. Importante ter sensibilidade para perceber porque/ quando usam esses dispositivos.



- É importante “ minimizar “ riscos de acidentes com pessoas na condição do TEA: Para isso, recomenda-se sempre, ambientes sociais , acadêmicos e escolares com arquitetura plana, com mobiliário, preferencialmente sem pontas ou artefatos que gerem perigos para crianças, jovens e pessoas com TEA;
- Retire do ambiente objetos afiados, pontiagudos, perigosos e móveis que gerem acidentes; Faça silêncio, desligue som...;
- Em situações de **MELTDOWN** é importante **saber fazer o contato, condução/ mediação com a pessoa**, evitando tocar, puxar, agarrar .

Lembre-se que durante o episódios de **MELTDOWN** a pessoa pode ferir-se e também machucar outros devido ao extremo estado de ansiedade em que o corpo se encontra.

Nestes episódios: com delicadeza, firmeza afaste a pessoa de paredes, levando-a para a sala de regulação ( **DAÍ A IMPORTÂNCIA DE TER A SALA DE REGULAÇÃO**) ou lugar aberto, amplo. Peça para as pessoas ao redor se distanciarem .

O episódio de **MELTDOWN** ( crise) é comum quando a pessoa com TEA está exposta a vários estímulos sensoriais e não sabe lidar com tanto estímulo e tanta informação.

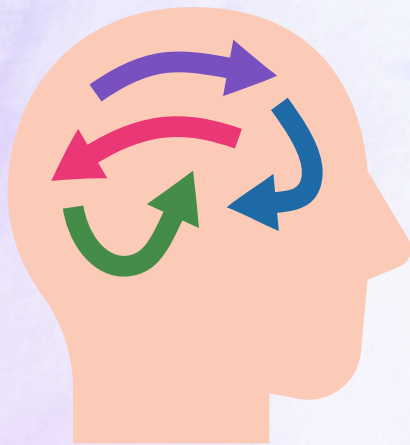
Por tal razão, nas escolas, que atendem crianças com TEA, é crucial ter a sala “ de autorregulação”: ambiente neutro, sem estímulos visuais e auditivos.



- Cada criança ou pessoa com TEA, pode (se for da vontade da pessoa e da família) ser identificado pelo colar de girassóis. Facilita bastante a ação do monitor de acessibilidade;
- Lembrar, que cada criança ou pessoa com TEA, pode ter junto a si, objetos de suporte para favorecer a autorregulação como: **mochila sensorial, objetos sensoriais, jogos e mesmo o fone de ouvidos.**



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA INTERAÇÃO COM PESSOAS NA CONDIÇÃO DO TDAH





# De modo geral, pessoas com TDAH apresentam os seguintes padrões comportamentais:

- 1. Inquietos, sempre estão fazendo “ muitas coisas” ao mesmo tempo;
- 2.Em alguns casos, são distraídas e têm dificuldades de focar atenção;
- 3.Perdem objetos com facilidade;
- 4.Algumas têm dificuldades espaciais, de localização e de estar em ambientes cheios;
- 5. Facilidade para entrada no **HIPERFOCO**;
- 6. **IMPULSIVIDADE**: interrompem o tempo todo...;
- 7.Dificuldades na gestão do tempo e cumprir atividades;
- 8.Dificuldades em atividades de relaxamento;
- 9. Dificuldade em concluir atividades;
- 10.Dificuldades em dormir;
- 11. Dificuldades em regular as emoções;
- 12. Baixo limiar de frustrações;
- 13. Sensibilidade sensorial exacerbada (barulhos contínuos; conversas demoradas, cheiros fortes, luzes etc).



# Atenção

## OBSERVAÇÕES DIDÁTICAS IMPORTANTES

- Evitar colocar os alunos nos cantos ou nas últimas carteiras;
- Definir uma rotina clara e previsível. Usar painéis de post it, planner etc;
- Afastá-las de janelas e portas de hiper estímulos;
- Permitir o movimento em sala de aula, nos espaços abertos;
- Elogiá-los quando estes forem bem sucedidos;
- Não subestimar o potencial da pessoa com TDAH: são, em geral muito criativas;
- Promover ambientes acolhedores, em casa, na escola;
- Promover atividades curtas e bem definidas e atividades em que eles possam expressar-se corporalmente;
- Não constranger nem menosprezar a criança com comparações;
- Proporcionar trabalhos em grupos pequenos que favoreçam a interação entre os colegas;
- Compreende a impulsividade como característica da pessoa.



# **RECOMENDAÇÕES PARA PALESTRANTES E APRESENTADORES DE TRABALHO**

**Colaboração: Patrícia Zutião- Equipe do IF BAIANO-Serrinha,  
Bahia**

**Fonte: I CBINE (2022) - Orientações-Comissão-  
Acessibilidade-Inclusão-OFFICIAL.docx.**

# PARA ELABORAR A APRESENTAÇÃO

- Utilizar fontes retas (sugestões: Arial, Calibri, Tahoma, Verdana e evitar qualquer uma que tenha serifa como Times New Roman);
- **Padronizar que o tamanho da fonte seja, no mínimo, 26;**
- Atentar-se para os contrastes de cores, optando por fundos claros e letras escuras, preferencialmente;
- Lembre-se de que os recursos utilizados em sua apresentação precisam ser acessíveis a todos(as). **Assim, atente-se que, caso existam imagens, gráficos, tabela e/ou equações nos slides/materiais, deverá realizar a descrição/leitura de todos esses elementos durante a apresentação.**



# ATIVIDADES PRÉVIAS:

- Para otimizar o trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras (TILSP) que atuarão durante o evento, solicita-se que os slides/materiais que serão utilizados na apresentação sejam enviados com 15 dias de antecedência, para que os TILSP possam se preparar plenamente, estudando os sinais que o vocabulário da temática demandará;
- Ao iniciar sua fala, cada palestrante deverá realizar brevemente a sua audiodescrição. Essa descrição deve conter: cor da pele, cor e formato do cabelo, formato do rosto, cor da roupa e adereços que estejam visíveis (óculos, brincos, colares etc.). Não descreva questões subjetivas;
- Já organize antecipadamente sua audiodescrição.

- Mantenha sua fala em um ritmo não muito acelerado, principalmente em frases longas, objetivando que os guias intérpretes, tradutores e intérpretes de Libras acompanhem, traduzam e interpretem, em tempo real, cada ponto do que está sendo dito por você;
- Os recursos utilizados em sua apresentação precisam ser acessíveis para todas as pessoas. **Portanto:**
- Se compartilhar textos, leia-os; se compartilhar imagens, gráficos, tabelas etc., descreva-os; se for apresentar outras mídias, verifique as possibilidades de torná-las acessíveis;
- Utilize poucas informações em cada slide, observando tipos e tamanhos de fonte, questões de contraste fundo e fonte acessíveis;



- Ao descrever seus slides, obedeça a ordem da leitura visual: o que está em primeiro plano e, depois, os planos anteriores, de cima para baixo e da esquerda para a direita;
- Ao descrever, seja claro, conciso, correto e específico, ou seja, descreva exatamente o que você vê. **Não descreva o que não é visualizável, e não seja subjetivo**, ou seja, não dê sua leitura (interpretação pessoal) à informação;
- Se for exibir vídeos e filmes, estes devem contemplar a acessibilidade comunicacional (legenda, *closed caption*, Libras e audiodescrição) a fim de atender as especificidades das pessoas surdas e cegas. Caso o vídeo não possua Libras e seja necessária a participação do TILSP durante a exibição, é preciso que o profissional esteja visível (em tamanho que apresente nitidez para que a pessoa com surdez tenha condições de visualizar a sinalização).

# REFERÊNCIAS

BRASIL, Guia de Atuação do Ministério Público – Pessoa com Deficiência – Direito à acessibilidade, ao atendimento prioritário, ao concurso público, à educação inclusiva, à saúde, à tomada de decisão apoiada e à curatela. CNMP. 2ª edição. Brasília. 2016, p. 11.

BRASIL, Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2020. Disponível em: <https://epge.fgv.br/files/default/manual-de-orientacao-e-apoio-para-atendimento-pcd.pdf>.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Coordenação-Geral de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. 3ª edição deste manual, publicada em 06/11/2020.

BRASIL. Guia de Atuação do Ministério Público – Pessoa com Deficiência – Direito à acessibilidade, ao atendimento prioritário, ao concurso público, à educação inclusiva, à saúde, à tomada de decisão apoiada e à curatela. CNMP. 2ª edição. Brasília. 2016, p. 11.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 323, de 10 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-323-de-10-de-setembro-de-2020-276902528>.

ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e a Exclusão Social. Revista do Instituto de Brasileiro de Direitos Humanos, v. 2, n. 2, 2001, p. 55.

**v. 1 n. 5 (2023): EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES, DIREITOS E PROTEÇÃO À VIDA -  
ISSN 26755718 - REVISTA ELITE - Ano 5, nº5, jan/dez 2023**



# Foram ainda consultados:

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

BRASIL. Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Manual de eventos da Câmara dos Deputados: um guia para realizadores, gestores de espaços e fornecedores de serviços. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

Guia de Acessibilidade em Eventos. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/wp-content/uploads/2012/08/guia-de-acessibilidade-em-eventos.pdf>.

BRASIL. Guia de Eventos presenciais com acessibilidade, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/guia-de-eventos-presenciais-com-acessibilidade>.

VINOCUR, Evelyn, TARGINO, Susana. TDAH: o que é, 27 sintomas, tratamentos e medicamento. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/tdah>, março de 2023.

DSM-V, American Psychiatric Association – Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais 5ªed. Edit. Artes Médicas.

MATTOS, Paulo. No Mundo da Lua: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade TDAH. Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. 16. ed. São Paulo: Imprensa da Fé, ABDA.2015

**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
ISSN: 2675-5718

**PROTOCOLO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: O QUE É? ¿A QUE SE DESTINA?**

**PROTOCOLO DE ACCESIBILIDAD E INCLUSIÓN: ¿QUÉ ES? ¿PARA QUÉ SIRVE?**

**Jusceli M. O. de C. Cardoso**  
UNEB/ DEDC XI  
jcardoso@uneb.br

**Juliana Melo Leite**  
UNEB/ DEDC XI  
jusilva@uneb.br

**Lucas de Carvalho Cardoso**  
NAAPA- SEMED  
Secretaria Municipal de Educação Serrinha  
lccardoso@uneb.br

**Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva**  
UNEB/ DEDC XI  
marajesu@gmail.com

**Patrícia Zutião**  
IF BAIANO, CAMPUS Serrinha  
NAPNE  
Líder do Grupo GPEEPED.  
patricia.zutiao@ifbaiano.edu.br

## RESUMO

No mês de maio do ano de 2023 fomos desafiados, enquanto grupos de pesquisadores, extensionistas, discentes, pessoas com necessidades específicas, pessoas com deficiências, docentes, profissionais que atuam no campo da inclusão social a pensar em estratégias e acessibilidade e inclusão para que a primeira Feira Literária Internacional de Serrinha-FELIS se consolidasse como espaço- tempo distinto por favorecer a todos e todas as

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)







**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

peças acesso/ inclusão à cultura e as manifestações artístico, literárias, científicos e culturais as quais convergiram para os âmbitos plurais que caracterizaram a Feira Literária como tempo e local de celebração da diversidade. De tal modo, nos unimos durante essa caminhada, para colaborativamente, produzimos o documento, o qual denominamos de Protocolo de acessibilidade inclusão. Asseveramos que se trata de um esforço do coletivo, que uniu instituições, pessoas diversas, entre elas docentes, discentes, técnicos, servidores públicos, agentes sociais de diversas instituições parceiras da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XI*, para escutas e escritas colaborativas, que culminaram na edificação do texto, que incompleto por natureza, reclama dos leitores e leitoras, as necessárias interseções e novos movimentos para fecundar esse protocolo que se constituiu pela polifonia de vozes, como deve ser o tecido social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade. Inclusão. Comunidade. Feira. Literatura.

### **RESUMEN**

En el mes de mayo de 2023, fuimos retados, como grupos de investigadores, extensionistas, estudiantes, personas con necesidades específicas, personas con discapacidad, docentes, profesionales que trabajamos en el campo de la inclusión social, a pensar en estrategias de accesibilidad e inclusión para que la Feria Literaria Internacional de Serrinha-FELIS se consolidó como un espacio-tiempo diferenciado al favorecer el acceso/inclusión de todas y todos a la cultura y a las manifestaciones artísticas, literarias, científicas y culturales que convergieron en los ámbitos plurales que caracterizaron la Feria Literaria como tiempo y lugar para celebrar la diversidad. De esta manera, nos unimos durante este viaje para producir de manera colaborativa el documento que llamamos Protocolo de Accesibilidad de Inclusión. Afirmamos que se trata de un esfuerzo colectivo, que reunió a instituciones, diferentes personas, entre ellos profesores, estudiantes, técnicos, servidores públicos, agentes sociales de diversas instituciones colaboradoras de la Universidad Estatal de Bahía, *Campus XI*, para la escucha y la escritura colaborativas, que culminado en la construcción del texto, que por naturaleza es incompleto, exige de los lectores las intersecciones necesarias y nuevos movimientos para fertilizar este protocolo que estuvo constituido por la polifonía de voces, como debe ser el tejido social.

**PALABRAS CLAVE:** Accesibilidad. Inclusión. Comunidad. Justo. Literatura.

## **1. DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO**

O desafio do grupo de pesquisadores, extensionistas, parceiros da comunidade acadêmica e externa se configurou a partir da necessidade de consolidação de um espaço de escutas e colaboratividades, sobretudo por congregar diversos atores e atrizes sociais imbuídos da busca pela elaboração de um documento que servisse de balizamento e bússola para planejamento e operacionalização das ações culturais, acadêmicas, científicas que precisam e devem estar pautadas pela acessibilidade e inclusão.

De tal modo, o coletivo estruturou a comissão que promoveu a criação de espaços para interlocução, escuta aberta aos sujeitos, tendo como eixo de conversas o desafio de construir acessibilidade para as Feiras Literárias e eventos públicos, sejam eles mediados nos espaços escolares, acadêmicos, praças, equipamentos culturais dentre outros.

Sendo assim, constituiu-se uma comissão composta por sujeitos sociais representativos das instituições que atuam na dimensão da inclusão e acessibilidade na cidade de Serrinha, palco da Feira Literária Internacional de Serrinha- FELIS, que iria ser realizada de modo colaborativo tendo a dialogicidade como eixo de trabalhos.

A ideia da FELIS foi gestada pelo coletivo de pessoas da comunidade, representado por diversos cidadãos e cidadãs que ajudam a pensar sobre a cidade e seus desafios. O projeto da FELIS foi apresentando à comunidade na Universidade do Estado da Bahia, *Campus XI* e naquele momento, fomos instigados, enquanto docentes, analistas, discentes, extensionistas, pesquisadores e cidadãs/ cidadãos a pensar na FELIS acessível. Daí emergiu o desafio de consolidarmos encontros formativos para dialogarmos, escutarmos, sobretudo pessoas com deficiências / necessidades específicas, neurodiversas







**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

para nesta polifonia de falas, delinear as ações, proposições encaminhadas a tornar os espaços culturais, acadêmicos mais acessíveis, e assim, empenhados com os processos de inclusão de todos e todas as pessoas.

Emergiu assim a ideia de produzir um protocolo de acessibilidade a partir da escuta colaborativa de todos e todas: e o cenário para isso foi o Departamento de Educação-DEDC XI, através da interlocução feita pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do DEDC XI, que abriu as portas para acolher ideias coletivas, as quais, ao final foram sistematizadas pelos organizadores deste documento, intitulado: protocolo de acessibilidade, o qual apresentamos à comunidade, asseverando sempre que se trata de um construto social, colaborativo e assim, reclama sempre, pela interlocução, que sobretudo irá fecundar esses escritos.

## **2. PROCESSO DE PRODUÇÃO**

A tarefa de construir um produto, no qual e a partir do qual sistematizamos falas, propostas, escuta ao coletivo social, se entranhou de alegrias e movimentos de interações, aproximando as pessoas, instituições as quais atuam com certa ênfase para promover a acessibilidade e inclusão das pessoas nos espaços públicos, sociais, escolares, acadêmicos.

A proposta de produção do Protocolo de acessibilidade como construto feito a várias mãos, ganhou fôlego por meio da interlocução promovida pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NAI do Departamento de Educação (DEDC XI), da UNEB em Serrinha, que abriu momentos fecundos na proposta formativa, que os sujeitos sociais foram edificando.

Assim, durante o período de maio/junho do ano de 2023, reuniram-se no DEDC XI diversos atores e atrizes sociais entre os quais membros do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem-NAAPA, que vem efetivando um trabalho relevante nas escolas públicas de Serrinha, com equipes

**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

multidisciplinares, prestando suporte/apoio aos estudantes, famílias, docentes em favor da superação dos desafios de aprendizagem. Além do NAAPA, contamos com a participação da Associação de mães, pais e amigos dos autistas de Serrinha- AMPAS, Centro de Atendimento pedagógico a pessoas com Necessidades educativas especiais- CAPENE, IF BAIANO, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI, DEDC XI, o coletivo do Programa de Iniciação a Docência- PIBID- Pedagogia, cujo projeto guarda interfaces com educação inclusiva, estudantes graduandos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Geografia e Bacharelado em Administração. No entanto, a representatividade maior se deu, com o coletivo de estudantes com deficiência e necessidades específicas, acompanhados pelo NAI-DEDC XI, que efetivamente, deu o tom e a voz as discussões e postulados que sublinhamos como importantes para constar no corpo do documento em construção.

Nos encontros formativos que fomos edificando, propostas, falas, interlocuções que cuidadosamente, foram anotadas pela equipe do NAI - DEDC XI, e *a posteriori* foram escritas, registradas no documento final que se intitulou por Protocolo de acessibilidade.

Feita a redação, a diagramação e revisão final do texto, o documento foi socializado nos encontros formativos destinados ao processo de formação os monitores que iriam atuar na FELIS enquanto equipe de acessibilidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio de produzir um documento a várias mãos, não nos desanimou em momento algum. Ao contrário: todas as intempéries que a equipe de organização e sistematização do documento *Protocolo de Acessibilidade* enfrentou, serviram de ânimo para seguirmos em frente na tarefa de dialogalmente, propor, encaminhar e postular ideias, que certamente se comprometem em abrir caminhos para práticas de acessibilidade nos espaços públicos, nos REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)







**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

equipamentos culturais, nas praças, eventos culturais, acadêmicos, científicos dentre outros.

O que apresentamos aqui, estampando as páginas deste protocolo, são anotações, registros de falas de pessoas com deficiências ou necessidades específicas, são experiências de docentes, extensionistas, pesquisadores que labutam, em seus cotidianos, com a tarefa de construir e disseminar conhecimentos (muitos deles produzidos pelo ensino-pesquisa-extensão) e que carecem de ser difundidos, para trazer luzes para os processos e práticas de inclusão e acessibilidade das pessoas nas intrincadas teias dos diversos tecidos que formam nossas comunidades.

De pronto, a equipe que sistematizou as ideias, fazendo os registros, se coloca a disposição para novas escutas, que certamente trarão mais cor, vida e fecundidade ao que registramos nas páginas do documento elaborado.

Dito isso, sublinhamos que, os escritos, até aqui, foram produzidos dentro do contexto de pensar a FELIS inclusiva, obviamente, tendo como pano de fundo a cidade de Serrinha e o tempo que corria nos relógios das nossas existências.

Assim, caro leitor/leitora, esperamos por contribuições daqueles que lerão o protocolo, na certeza de que, ele não se finda, mas se abre para a aventura e os desafios de construir práticas de acessibilidade e inclusão para todos e todas.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Guia de Atuação do Ministério Público – Pessoa com Deficiência – Direito à acessibilidade, ao atendimento prioritário, ao concurso público, à educação inclusiva, à saúde, à tomada de decisão apoiada e à curatela. CNMP. 2ª edição. Brasília. 2016.

BRASIL, Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência,



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

2020. Disponível em: <https://epge.fgv.br/files/default/manual-de-orientacao-e-apoio-para-atendimento-pcd.pdf>.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Coordenação-Geral de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. 3ª edição deste manual, publicada em 06/11/2020.

BRASIL. Guia de Atuação do Ministério Público – Pessoa com Deficiência – Direito à acessibilidade, ao atendimento prioritário, ao concurso público, à educação inclusiva, à saúde, à tomada de decisão apoiada e à curatela. CNMP. 2ª edição. Brasília. 2016, p. 11.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 323, de 10 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-323-de-10-de-setembro-de-2020-276902528>.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

BRASIL. Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Manual de eventos da Câmara dos Deputados: um guia para realizadores, gestores de espaços e fornecedores de serviços. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Guia de Eventos presenciais com acessibilidade, Brasília, 2022. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/guia-de-eventos-presenciais-com-acessibilidade>

ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e a Exclusão Social. **Revista do Instituto de Brasileiro de Direitos Humanos**, v. 2, n. 2, 2001, p. 55.

Guia de Acessibilidade em Eventos. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/wp-content/uploads/2012/08/guia-de-acessibilidade-em-eventos.pdf>.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)







**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

VINOCUR, Evelyn, TARGINO, Susana. TDAH: o que é, 27 sintomas, tratamentos e medicamento. Disponível em:  
<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/tdah>, março de 2023.

DSM-V, American Psychiatric Association - **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais** 5ªed. Editora. Artes Médicas

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade TDAH.** Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. 16. ed. São Paulo: Imprensa da Fé, ABDA.2015